

A TI!
À mana Manuca.

Agradecimentos

A **TI**, com todo o coração, e as mãos em oração!

Ao meu Orientador, Professor Doutor João Filipe de Matos, o corpo ligeiramente inclinado para a frente, as duas mãos abertas à altura do peito, viradas para os lados, as palmas dirigidas para cima, olhar fixo, atento e um sorriso aberto.

À Mana Manuca, um sorriso aberto e fixo e, braços entrelaçados à altura do seu pescoço.

Ao Menino Mano, um estender de lábios e a mão direita a afagar o seu rosto.

À Joaquina e ao Pai, as duas mãos abertas à altura do peito, viradas para os lados, as palmas dirigidas para cima, um sorriso aberto, mãos nas mãos, um olhar fixo atento e muitos sorrisos abertos.

Às Manas(os), as mãos em oração e um sorriso aberto. Aos sobrinhos do coração e à Gabi afilhada, os braços afastados e mãos unidas atrás das costas.

Ao Mestre, um piscar de olho direito, um sorriso e os dedos indicador e médio semi abertos e uma cola para a Vida.

À Professora Ana Maria a cabeça ligeiramente inclinada para a frente e um sorriso aberto aos meninos do 2º B.

À Mafalda, Matilde e Martina, um sorriso aberto e a cabeça ligeiramente inclinada para a frente.

À Catarina Vasconcelos um olhar atento e um sorriso aberto.

Ao Dr. Fernando Amaro e ao Dr. Ferreira Gomes, o corpo ligeiramente inclinado para a frente, e um sorriso aberto.

Ao Carlo, os braços afastados e mãos unidas atrás das costas.

Ao Luisinho, a mão direita a afagar a sua mão esquerda.

Ao Francisco, os dois braços semiflectidos, as mãos apoiadas no rosto e um olhar fixo e atento.

Ao Ratatui, as duas mãos entrelaçadas à altura do pescoço, um sorriso aberto e mais uma mão na mão.

Aos meus queridos, que são Estrelas a brilhar no céu, mãos em oração e um eterno olhar atento.

Resumo

Pretende-se com este estudo demonstrar que a comunicação entre os indivíduos não se circunscreve apenas à linguagem verbal, pois a potencialidade humana permite que todo e qualquer gesto assuma uma forma de comunicação privilegiada.

Na *praxis* diária, em todas as mensagens anunciadas, a expressão gestual assume o cariz mais autêntico e revelador dos sentimentos de um *background* histórico e cultural que cada ser veicula.

Para desenvolver este projecto, convidei três formandos do curso de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, procurando, em conjunto, desenvolver e fomentar estratégias de auto e heteroscopia, conducentes a uma consciencialização e maturação das suas práticas pedagógicas. Portanto, a observação centrou-se na genuinidade das expressões faciais, posturas, movimentos de mãos e braços, em todos os comportamentos cinésicos e proxémicos.

Desenhou-se um projecto seguindo uma metodologia de investigação-acção que se desenrolou em vários ciclos de diagnóstico, planificação, acção e reflexão, e videogravação de duas aulas por formando. Esteve incluído um plano de formação, em que os formandos foram sujeitos a um treino, composto por quatro sessões formativas. O estudo, de natureza qualitativa, assumiu o formato de estudo de caso na variante multi-caso(s).

Assim, procedeu-se a uma análise reflexiva dos vários traços de linguagem não verbal patentes, enunciados de forma (in)consciente, o que permitiu observar diferentes formas de interacção da linguagem não verbal e dar aos formandos a possibilidade de se reverem na própria imagem.

Os dados foram recolhidos através de vários instrumentos, ao longo do presente ano lectivo; todavia o tratamento dos mesmos processou-se através da análise de conteúdo.

Espera-se que esta investigação possa demonstrar a inestimável pertinência da gestualidade em contexto de sala de aula, nomeadamente em aula de Matemática.

É minha convicção que a gestualidade deve assumir-se como uma componente essencial do desempenho do professor, na medida em que é, por si só, é uma privilegiada forma de comunicação.

Palavras chave: gestualidade, comunicação, reflexão, investigação-acção, Matemática.

Abstract

This research pretends to demonstrate that communication between individuals is not circumscribed to verbal language, since the human potential enables us to see every and any gesture as a form of privileged communication.

In our daily *praxis*, in all announced messages, the gesture assumes the most authentic and revealing character of the historical and cultural *background* feelings that each person transmits.

In order to develop this project, I selected three students of an Elementary School Teacher course and together we tried to develop and implement auto and heteroscopy strategies, leading to a full consciousness and development of their practice teaching. For this reason, the observation was centered on the authenticity of their facial expressions, their posture and their hands and arms movements in all their kinesic and proxemic behaviors.

We designed this project following an action research methodology which was developed in various cycles of diagnostic, planning, action and reflection, and a videotape of two lectures by each student-teacher. During the project, the student-teacher trainees were subjected to four formative sessions. The research, being of qualitative nature type, assumed the case study format in a multi-case variant.

Subsequently, we did a reflective analysis of the various patent non-verbal language traces, manifested in an (in)conscientious manner; this allowed us to observe various non-verbal language interaction forms and gave the student-teachers the possibility of analyzing their own behavior.

The data was collected using various instruments, during the present school year; its treatment was processed through content analysis.

It is expected that this research will prove the inestimable pertinence of the gesture in the classroom, namely during the Mathematics lesson.

I am convinced that the gesture must be assumed as an essential component of a teacher's performance, in so far as it is, in and by itself, a privileged form of communication.

Key words: gesture, communication, reflection, action research, Mathematics